



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

### GT 10 – Informação e Memória

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

## MEMÓRIA E SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

**Patricia Silva**

Universidade Federal da Paraíba

**Isa Maria Freire**

Universidade Federal da Paraíba

**Maria Giovanna Guedes Farias**

Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO:** A Ciência da Informação desempenha um papel fundamental na sociedade da informação, ao delinear caminhos para a inclusão social através da inclusão informacional. Nesse sentido, apresentamos pesquisa em desenvolvimento no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de intervir no processo de exclusão informacional vivido pela Comunidade Santa Clara em João Pessoa, Paraíba. Essa intervenção se dá por meio de pesquisa de campo para construir um sítio virtual (*blog*) para registro, organização e divulgação das "fontes de informação" constituídas por pessoas da Comunidade. De acesso livre na Internet, o sítio virtual constitui a representação do *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória social e do saber da Santa Clara, que estará disponível para as próximas gerações. A inclusão desse *tesouro* no ciberespaço pode vir a propiciar, aos membros da Comunidade Santa Clara, o exercício da cidadania e o reconhecimento de sua identidade coletiva, de si próprios no contexto de sua realidade, além de facilitar a produção de novos conhecimentos por outros atores sociais.

**Palavras-chave:** Memória social. Inclusão digital. *Blog*. Responsabilidade social. Sociedade da informação.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

### 1 INTRODUÇÃO

A inclusão social se apresenta como um conceito e uma prática no campo da Ciência da Informação, e se caracteriza por adotar um olhar epistemológico de pensar o *Outro* além das necessidades primárias da pessoa.

Foi nesse sentido que escolhemos trabalhar com uma comunidade excluída dos meios digitais de comunicação da informação, como objeto de uma ação de informação que integre pesquisa e extensão, no decorrer de uma atividade de ensino<sup>1</sup> no Programa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Estamos trabalhando na Comunidade Santa Clara (CSC), uma comunidade popular urbana constituída na cidade de João Pessoa, Paraíba, nas proximidades da UFPB, que constitui nosso campo de pesquisa. A escolha se deu, especialmente, por que o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB já atua há oito anos na CSC com projetos de pesquisa e extensão, e por isso mesmo a Comunidade demonstra estar habituada a ter contato com professores, pesquisadores e alunos da UFPB.

Buscamos trabalhar para a inclusão da CSC na sociedade da informação, que se caracteriza pelo uso intensivo de tecnologias digitais, contribuindo para que o conhecimento dos moradores não seja extinto junto com o ciclo de vida das pessoas, sem registro que possibilite sua permanência na memória desta localidade como informação para familiares, amigos e para toda a sociedade. Nesse contexto, tomamos como tecnologia de comunicação digital para o processo de registro e socialização da memória da comunidade: o *blog*. Acreditamos que esse instrumento pode não somente amenizar dificuldades no âmbito do armazenamento e comunicação da informação, como, também, facilitar a inclusão digital de comunidades populares urbanas. Isso acontece porque os *blogs* se tornam cada vez mais uma importante forma de mídia alternativa, ao agregar informações oriundas de diversas fontes e revelar diferentes pontos de vista, bem como

---

<sup>1</sup> Na disciplina *Políticas de informação* ministrada pela professora doutora Isa Maria Freire no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Agosto a dezembro de 2009.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

expressar a identidade de indivíduos excluídos da sociedade da informação, como os moradores da CSC.

A inclusão de que tratamos se dá, de acordo com Freire (2008), não somente pelo acesso ao meio digital, como também, pela oportunidade de promover nos participantes a competência intelectual de refletir sobre seu espaço e papel na sociedade, que todos ajudamos a construir. Pois o cidadão incluído na sociedade da informação pode se beneficiar das tecnologias como instrumentos para obter acesso à informação, além de ter a possibilidade de gerar e compartilhar conhecimento. Como ressalta De Luca (2004, p. 9),

[...] do ponto de vista de uma comunidade, a inclusão digital significa ampliar as tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento de suas atividades econômicas, de sua capacidade de organização, do nível educacional e da autoestima de seus integrantes, de sua comunicação com outros grupos, de suas entidades e serviços locais e de sua qualidade de vida.

As palavras do autor exprimem nosso propósito na Comunidade, uma vez que visamos disponibilizar o *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória<sup>2</sup>, do saber e da cultura na CSC, mediante seu registro e organização em estoques de informação.

Ao identificar as “fontes de informação” da CSC acreditamos contribuir para sua visibilidade e uso, tendo como resultados o registro do conhecimento nos “estoques de

---

<sup>2</sup> Aqui entendida no sentido de Halbwachs (2004), “[...] sobretudo, como um fenômeno coletivo ou social uma vez que a memória individual contém também aspectos da memória do grupo social ao qual o indivíduo pertence, e está em constante interação com a sociedade” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p.222).



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

informação estáticos” e a organização das informações decorrentes em um “agregado de informação” apoiado na tecnologia digital — o *blog*. Barreto (1999, p. 2) ressalta que os agregados de informação e conhecimento “podem ser pessoas, inscrições de informação (documentos), conjunto de documentos em diferentes formatos, acervos, metodologias, construtos teóricos ou de aplicação prática específica”. Acreditamos, como o autor, que

[...] o destino final, o objetivo da informação e de seus agregados, é promover o desenvolvimento do indivíduo, de seu grupo e da sociedade. Entendemos por desenvolvimento, de uma forma ampla e geral, como um acréscimo de bem-estar, um novo estágio de qualidade de convivência, alcançado por intermédio da informação. (BARRETO, 1996, p. 409)

Após recuperar e registrar o conhecimento local e transformá-lo em informação disseminada no ciberespaço, o agregado de informação ficará disponível na memória virtual mundial para todas as pessoas interessadas que tenham acesso à Internet. Pois, como salienta Vieira (2005), a Internet vai além de mais um espaço onde a informação não tem fronteira, um ambiente essencialmente sociológico, agregador de ações interativas de pesquisa, educação, cultura e sociedades.

Essas informações contidas nos estoques de informação disponíveis em meio digital, podem vir a representar um impulso para um processo de inclusão da comunidade na sociedade da informação, uma vez que, de acordo com González de Gómez (2003, p.32),

[...] uma pessoa ou grupo pode possuir informações que não conseguem ser passadas ou transmitidas, por que não dispõe de recursos de locução, ou não pode transmitir informações que consegue expressar em forma discursiva por não possuir os meios de inscrição e transmissão.

O sítio virtual terá como função primordial registro e socialização do *tesouro de conhecimentos* da Comunidade, e pode contribuir para visibilidade e reconhecimento dessas pessoas/fontes de informação, umas com as outras, em suas próprias



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

comunidades e em espaços diversos da sociedade. Neste caso, é provável que no novo contexto tecnológico da informação e da comunicação ocorra uma alteração nas condições de produção social e comunicação do conhecimento, pois, conforme González de Gómez (1996) um hipertexto, enquanto dispositivo meta-informacional, possibilita a concretização positiva da relação informação-conhecimento.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver de forma participativa, na Comunidade Santa Clara, o protótipo de um sítio virtual para facilitar às futuras gerações o acesso ao *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória social e do saber daquela localidade promovendo assim a inclusão social. Para isso, identificamos o regime de informação vigente na CSC, bem como as pessoas integrantes da rede social da Comunidade, que são depositárias da memória social e do saber da comunidade. E, ainda, registramos, organizamos e publicamos o conhecimento tácito das pessoas identificadas como "fontes de informação", além de elaborar e discutir com os participantes a arquitetura da informação para desenvolvimento do protótipo do sítio virtual com o *tesouro de conhecimentos* da CSC.

Neste momento da pesquisa, estamos na fase de análise do ambiente informacional da Comunidade Santa Clara após a publicação do *blog* e sua avaliação pela comunidade, que irá sugerir os desdobramentos dessa ação de informação para promover o registro da memória social da comunidade.

## **2 RESPONSABILIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL**

Na sociedade da informação em que vivemos, utilizamos as tecnologias para nos apropriarmos da informação, que passa a ser o fundamento de todas as transformações sociais, do setor produtivo ao sistema cultural. A sociedade da informação, contudo, além de trazer em sua essência os ideários de novos tempos, como políticas econômicas e sociais igualitárias e o direito de acesso à informação garantido a todos, traz, na mesma



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

proporção, um novo tipo de exclusão social, com discrepâncias ainda maiores entre as nações, e dentro delas, entre os povos de diferentes classes sociais — a exclusão digital.

Nesse contexto, optamos por desenvolver um trabalho orientado pela responsabilidade social da Ciência da Informação e dos profissionais da informação. Nosso olhar reconhece esses profissionais como atuantes na contribuição para ampliar a teia mundial da informação, para diminuir a “info-exclusão” e aumentar as possibilidades de livre acesso aos estoques constituídos por informação pública e difusão das tecnologias digitais (e intelectuais) de informação e comunicação.

O papel do profissional da Ciência da Informação, conforme Freire (2001), frente a comunidades que experimentam diversas formas de exclusão, e em destaque, aquelas que as privam de várias modalidades de informação, é disseminar a informação ao delinear um caminho para a inclusão social. Se, como argumenta Castells (1999), a sociedade atual está cada vez mais articulada em rede, a informação tornou-se a própria urdidura do tecido social, político e econômico. Nesse contexto, o profissional da Ciência da Informação tem diante de si uma responsabilidade social, pois a aurora dos novos tempos globalizados criou situações éticas inevitáveis, uma vez que a informação é relevante para a produção da sociedade contemporânea, mas pode vir a tornar-se mais um fator excludente. Nesse contexto, os profissionais da informação têm a real possibilidade de promover ações de informação junto a comunidades, de modo a contribuir para sua inclusão na cibercultura.

Por essa razão, como explica Quéau (2001, p.179), o acesso à informação torna-se um fator-chave na luta contra a pobreza, a ignorância e a exclusão social,

[pois] não se pode deixar apenas nas mãos das forças do mercado o cuidado de regular o acesso aos conteúdos das “autovias da informação”. [...] são esses conteúdos que vão tornar-se o desafio fundamental do desenvolvimento humano nos âmbitos da sociedade da informação. O ciberespaço deve permitir a todos o acesso às informações e aos conhecimentos necessários para a educação e para o desenvolvimento de todos os homens.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

Destarte, se as tecnologias digitais de informação e comunicação não representam uma solução mágica para o complexo problema da desigualdade, sem dúvida “constituem [atualmente] uma das condições fundamentais da integração na vida social.” (SORJ, 2003, p.15). Nesse sentido, como ressalta Freire (2004b), as ações de inclusão mediante acesso a tecnologias digitais devem ser consideradas relevantes no conjunto de políticas públicas de inclusão social, uma vez que a comunicação da informação representa não somente a circulação de mensagens que contêm conhecimento com determinado valor para a produção de bens e serviços, mas, também, a objetivação das ideias de racionalização e eficiência dominantes na sociedade moderna. Trata-se, no caso desta pesquisa, de promover ações para acesso a um *tesouro de conhecimentos*, que sendo produzido em nível privado, pelos indivíduos que constituem uma comunidade deve, não obstante, ser também compartilhado por toda a sociedade.

A ideia central de uma responsabilidade social para a Ciência da Informação é colocada por Freire (2004b) de forma a despertar todos os profissionais da área, quando diz que esse é um momento histórico para cientistas e profissionais da informação trabalharem no sentido de pensar e desenvolver modos e meios para inclusão digital de populações social e economicamente carentes, *pari passu* com ações pela cidadania e inclusão social.

Nosso propósito é experimentar um formato de registro, de modo a transformar estes conhecimentos em informação disponível no ciberespaço, onde as futuras gerações poderão ter acesso ao conhecimento que essas pessoas/fontes produziram e facilitar a produção de novos conhecimentos por outros atores sociais, para isso foi necessário identificar como está estruturado o regime de informação da Comunidade, observando assim a atuação dos atores/moradores. Esperamos que nosso trabalho possa motivar novas pesquisas nesta temática, abordando o cotidiano informacional de outras comunidades.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

### 3 IDENTIFICANDO O REGIME DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE

No decorrer de nossas observações, com intuito de entendermos como funciona o fluxo de informação no âmbito da CSC, recorremos ao conceito de “regime de informação” proposto por González de Gómez (1999; 2002; 2003; 2004) a partir de Frohmann (1995). Um regime de informação é definido por González de Gómez (1999b, p.24; 2002, p.34) como:

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. [O regime] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

Três modalidades de manifestação de uma ação de informação são reconhecidas por González de Gómez (2003, p.36), que têm como apoio as categorias de Collins (1999), sendo elas:

- uma ação de informação de **mediação** (quando fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação);
- uma ação de informação **formativa** (aquela que é orientada à informação não como meio, mas como sua finalização); e
- uma ação de informação **formativa relacional** (quando tem por finalidade intervir numa outra ação de informação, de modo que – ainda quando de autonomia relativa – dela obtém a direção e fins).





## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

O quadro a seguir mostra a constituição das ações de informação no regime de informação e as relações entre atores, meios e fins, conforme apresentados por Delaia (2009) em uma versão adaptada aos quadros de González de Gómez (2003).

Ações de Informação	Atores	Atividades	Para
Ação de Mediação	Sujeitos Sociais Funcionais ( <i>práxis</i> )	Atividades Sociais Múltiplas	Transformar o mundo social ou natural
Ação Formativa ou Finalista	Sujeitos Sociais Experimentadores ( <i>poiesis</i> )	Atividades Heurísticas e de Inovação	Transformar o conhecimento para transformar o mundo
Ação Relacional Inter- Meta- Pós- mediática	Sujeitos Sociais Articuladores e Reflexivos ( <i>legein</i> )	Atividades Sociais de Monitoramento, Controle e Coordenação.	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo

Quadro 1 – Modalidades, sujeitos e teleologia das ações de informação.

FONTE: DELAIA, 2009.

Alguns constituintes também fazem parte do regime de informação. A seguir as definições e o regime de informação da Comunidade Santa Clara:

a) **Dispositivos de informação** – “um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1996, p. 63).

b) **Atores sociais** – “aqueles que podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação”. (COLLINS; KUSH, 1999 apud GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 35).

c) **Artefatos de informação** – os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem,

informação; poderiam ser, nos dias de hoje, as bibliotecas digitais e os portais da web. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003, apud DELAIA, 2009, p. 6).

A seguir, na figura 1, apresentamos uma descrição diagramática do regime de informação na Comunidade Santa Clara:

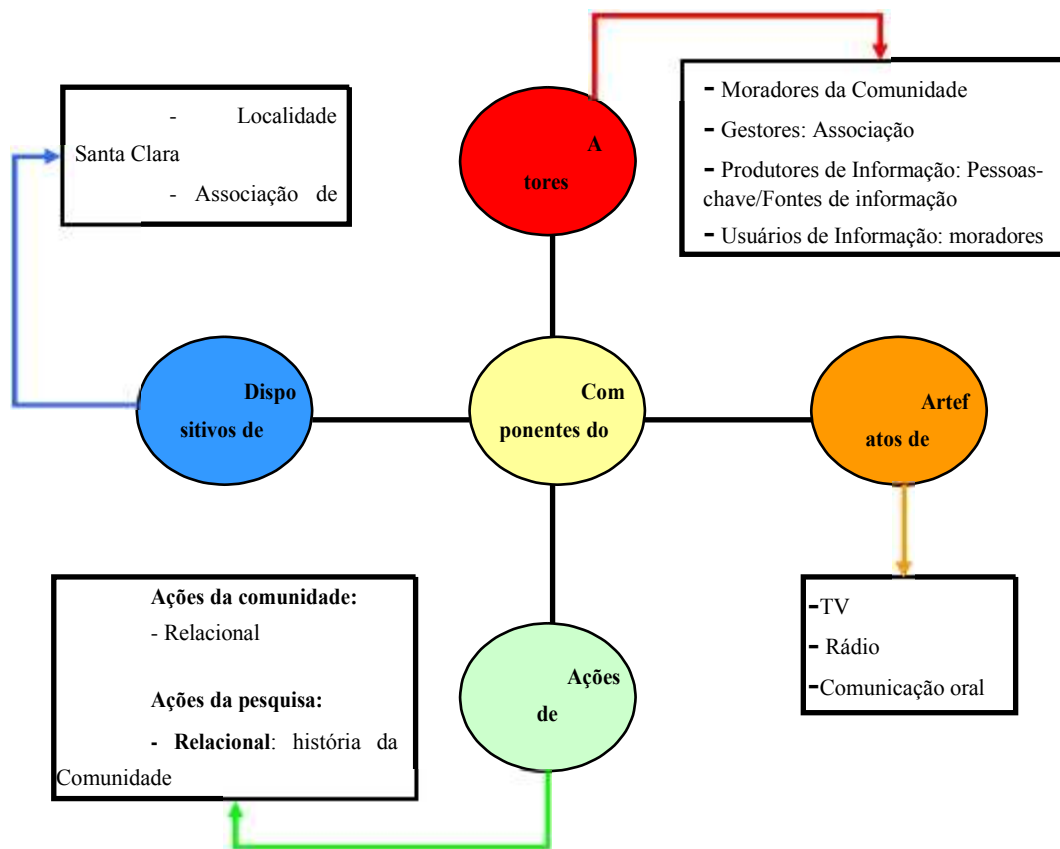


Figura 1 - Regime de Informação da CSC (cf. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999).

Adaptado de DELAIA (2009).

Na visão de Delaia (2009), o conceito de regime de informação é um caminho para compreender uma política de informação e as relações diretas e indiretas das e entre as



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

comunidades, instituições, organismos do público ao privado, no que diz respeito às ações de informação.

### 3.1 REVELANDO O TESOURO DE CONHECIMENTOS DA CSC

Ao utilizarmos a expressão “tesouro de conhecimentos”, criada pela professora e pesquisadora Isa Maria Freire (UFPB), pensamos em um sentido próprio para nossa pesquisa dentro da CSC, o que buscaremos esclarecer através da visão de alguns autores da Ciência da Informação. Para isso, faremos uma revisão do que se pode entender por *conhecimento*, esse *tesouro* que objetivamos descobrir.

Para Barreto (2002), conhecer é um ato de interpretação, uma assimilação da informação pelas estruturas mentais do sujeito que percebe o meio ambiente em que vive. A produção ou geração de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo por meio da competência cognitiva, uma modificação no estoque mental de saber acumulado. Conhecimento, nas palavras do autor, é um processo, um fluxo de informação que se potencializa.

Assim, o fluxo de conhecimento se completa ou se realiza, com a assimilação da informação pelo receptor como um destino final do acontecimento do fenômeno da informação. Destarte, se a informação tem a capacidade de ser olhada, analisada e percebida como a exteriorização do conhecimento, este passa a ser um processo mental e particular concretizado na mente de cada indivíduo de forma singular. “O conhecimento é um registro de memória de um processo cerebral, [ou seja,] algo que está disponível apenas na mente; a produção de consciência na mente ocorre de forma livre e inexplicável” (FARRADANE, 1980 apud FREIRE, 2004a, p. 46).

Para essa questão, Choo (2000) postula, no contexto das organizações, um tipo de conhecimento denominado “tácito” e definido como “[...]o conhecimento pessoal usado por membros [de uma organização] para executar seu trabalho e fazer o sentido de seus mundos”, um conhecimento que pode tornar-se “explícito” (ou, como preferimos,



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

transformado em informação) para ser “transferido e compartilhado” (CHOO, 2000, p. 401). A nosso ver, essa abordagem, apesar de desenvolvida para organizações empresariais, poderia ser aplicada no contexto de comunidades como a Santa Clara, cujos membros também compartilham um “conhecimento tácito” que os auxilia em suas tarefas produtivas e no cotidiano de suas vidas pessoais.

Para estudar esse mundo social e as questões do conhecimento e da informação presentes em suas estruturas, nas práticas e representações dos seus agentes, Marteleto (2002) propõe que se deve reconhecer que, a sociedade é uma arena de disputas simbólicas em torno dos sentidos que se atribuem à realidade das coisas, instituições e pessoas. Essas disputas estão relacionadas às posições que cada agente ocupa no espaço social, tanto quanto às categorias e classificações empregadas para nomear a realidade. Dessa maneira, o registro do conhecimento tácito das pessoas/fontes de informação, e sua socialização na *web*, representam a oportunidade de guardar, para as futuras gerações, a memória social da comunidade.

## **4 MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO**

A produção e a difusão de informações, com a popularização da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias em relação à interação homem/máquina, no ambiente virtual, que convencionalmente chamamos de ciberespaço, liga pontos distintos: o público e o privado. Turkle (1998, p. 52) fala no ciberespaço como um espaço cultural de simulação, onde é possível falar, trocar ideias e assumir personagens de nossa própria criação.

As trocas de informações, por meio de ferramentas tecnológicas de comunicação, se colocam atualmente como dominantes, e por isso, a aplicabilidade dessas ferramentas tem sido objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (MONTARDO; PASSERINO, 2005). Criamos e vivemos um poderoso momento de compartilhamento, de



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

modo que, todos os atores - público e privado - sejam capazes de interagir instantaneamente, surgindo assim uma comunicação coletiva.

Ao “navegar” pela rede em busca de assuntos de interesse, os atores acabam por encontrar outros indivíduos compartilhadores dos mesmos gostos, formando grupos de interação, chamados de comunidades virtuais. Para Corrêa (2009, p. 47) “estamos no contexto da sociabilidade e da vida cotidiana, [...] vinculados às, já conhecidas, características de uma sociedade em rede, conectada e informacional”. Segundo Recuero (2003, p. 5) “uma comunidade virtual é a ideia de um grupo de pessoas que estabeleçam entre si relações sociais em rede, e essas relações são construídas através da interação mútua entre os indivíduos”. Ainda são poucos os estudos elaborados para pensar a sociabilização no ciberespaço de comunidades populares urbanas no âmbito da Ciência da Informação. Para isso, escolhemos como ferramenta de comunicação digital, para o processo de socialização da Comunidade estudada, ou seja, como agregadores sociais, o *blog*.

### 4.1 WEBLOGS OU BLOGS

*Weblogs* ou *blogs*, na sua versão abreviada, é uma página da *Web* cujas atualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário), baseiam-se no sistema de microconteúdos e na atualização quase que diária dos mesmos.

O conceito de *blog* existe desde 1997 e o define como uma página da *Web* onde um diarista (da *Web*) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. (SOUSA et al., 2007). Os sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de linguagem HTML<sup>3</sup>, ou seja, o conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na

---

<sup>3</sup> HTML – *Hypertext Markup Language*, linguagem, na qual baseia-se grande parte da programação de websites para a Internet.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

*Web* passou a não ser mais um requisito, o que atrai mais interessados em criá-los. Em 2004, a Technorati (motor de busca de Internet especializado na busca por *blogs*) fez seu primeiro estudo sobre a blogosfera<sup>4</sup> intitulado: *State of the Blogosphere*<sup>5</sup> e divulgou naquele ano que, no mundo virtual 4 milhões de *blogs* tinham ganhado vida. O estudo revela que a blogosfera aumentou em 100 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar a cada seis meses.

São partes constituintes de um *blog*: comentários de usuários, fotos, vídeos, notícias, *tags*, estatística de uso, entre outros aplicativos. O caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade dos *blogs* tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização. Cabe destacar que, junto às comunidades populares urbanas, os *blogs* podem não só atenuar dificuldades de comunicação, mas, até mesmo, possibilitar sua socialização.

Para iniciarmos a ideia dos “*blogs* como agregadores sociais, é necessário anteriormente ter a noção de identidade expressada pelo indivíduo através dos *blogs*, e deste como representação individual no ciberespaço”, segundo a noção de representação do eu proposta por Goffman (1985 apud RECUERO, 2003, p. 8). Assim conforme Recuero (2003, p. 8) “os *blogs* podem funcionar também como elementos de representação do “eu” de cada um, e como “janelas” para que outros possam “conhecer” o indivíduo”. Döring (2002, p. 13) também afirma que “é a partir dessa representação que ele é conhecido e percebido pelos demais, permitindo que a interação aconteça entre pessoas”.

## 5 O CAMINHO DA PESQUISA

Adotamos metodologia que acompanhasse a teoria e ação, e assim nos possibilitasse registrar o conhecimento dos moradores da CSC (através de depoimentos) no que diz respeito a seus ofícios e talentos, dessa forma revelamos como o adquiriram e

---

<sup>4</sup> Blogosfera é o termo coletivo que representa o mundo dos blogs.

<sup>5</sup> Disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.technorati.com/state-of-the-blogosphere/](http://www.technorati.com/state-of-the-blogosphere/)



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

se o transmitem para outras pessoas. Por isso, utilizamos o modelo da pesquisa-ação para maior aproximação entre a pesquisadora e o objeto da pesquisa, bem como para distinguir a posição e as ligações que os atores mantêm em sua estrutura, o que nos permitirá identificar a sua influência nessa esfera.

De acordo com Melo Neto (2005), a metodologia da pesquisa-ação estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas e passa pelas condições de trabalho e vida da comunidade. Já para Thiollent (1997, p. 15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. Nessa perspectiva, entende-se por “ator” qualquer grupo de pessoas dispendo de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, ao poder designar tanto os grupos informantes no meio de uma organização quanto os grupos formalmente constituídos, e “participação” é encarada como propriedade emergente do processo e não como *a priori* (FREIRE, 2006, p. 65).

Na América Latina a pesquisa-ação também foi formulada em termos de “pesquisa participante”, sendo utilizada como instrumento no contexto das populações carentes, “com seus problemas educacionais, culturais ou de consciência política” Thiollent (1997, p.42), e no Brasil tem sido pensada e aplicada no contexto das organizações e instituições:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2000, p. 14)

Na pesquisa-ação, os pesquisadores, segundo Thiollent (2000), desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Cidadãos comuns serão



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

fontes de informação para a pesquisa e coleta de dados, uma vez que, na visão de Desroche (1990, apud THIOLENT, 1997, p.36)

[...] na pesquisa-ação os atores deixam de ser simplesmente objeto de observação, de explicação ou de interpretação. Eles tornam-se sujeitos e parte integrante da pesquisa, de sua concepção, de seu desenrolar, de sua redação e de seu acompanhamento.

Com base nesses conceitos identificamos as pessoas-chave que detêm o conhecimento da Comunidade, a exemplo dos moradores mais antigos e da presidente da associação de moradores. Com intuito de obter maior flexibilização do número de pessoas disponíveis e aptas a conceder entrevista e informações significativas para a pesquisa, foi necessário a confecção de uma listagem com um número maior de fontes de informação do que o imaginado. Durante o primeiro contato com o entrevistado explicamos quais os objetivos da pesquisa e o método de realização. Alberti (2005) ressalta a importância de informar ao entrevistado solicitação da assinatura de um documento permitindo a utilização da entrevista pelo entrevistador, e da possibilidade da divulgação do nome da fonte de informação quando a pesquisa for publicada.

Ao coletar os dados, como o campo de pesquisa a ser estudado tem dinâmica própria com diferentes manifestações cotidianas, foram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados: diário de campo, formulário de entrevista de prospecção, questionário/roteiro e pesquisa documental. Durante as entrevistas utilizamos questionário baseado em um roteiro de cunho flexível para fugirmos de perguntas e respostas fechadas, pois essas seriam positivas somente na perspectiva de sua organização estatística. O questionário amplia as possibilidades de se estudar fenômenos subjetivos permeadores das relações do grupo pesquisado, inserindo-o em um contexto social.

Para identificar as pessoas-chave possíveis fontes de informação, segundo Chalaça, Freire, Miranda (2006), faz-se necessário contato inicial informal para mensurar o grau de informação que eles detêm. No formulário para a entrevista de prospecção constam questões básicas como dados pessoais, ocupação/ofício, formação escolar, tempo de residência na comunidade, disponibilidade de horário. Ao realizarmos a entrevista de prospecção, agendamos a data e local com a fonte de informação escolhida





## **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

para o próximo encontro, momento onde foi realizada a entrevista. Conforme Thiollent (2000), este momento é importante para envolver o entrevistado, como participante na pesquisa. É também, possível identificar possíveis “ruídos”, barulho externo, arejado, luz, dificuldades pessoais dos entrevistados (falar baixo, ser tímido), com isso tanto o entrevistado como o entrevistador sentem-se mais íntimos para iniciar o processo de registro do conhecimento, a entrevista.

Também fizemos uso da observação participante como uma atividade desenvolvida no campo da pesquisa, onde foi empregado o diário de campo quando algumas “fontes de informação” foram acompanhadas no desempenho de suas atividades dentro da Comunidade. Buscamos com a observação, acompanhar a realidade desses sujeitos dentro do regime de informação da Santa Clara, e identificamos quais tecnologias de informação utilizadas dentro do campo de pesquisa.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*



Figura 2 - Sítio virtual - Blog da Comunidade Santa Clara.

FONTE - <http://comunidadesantaclara.wordpress.com/category/registro-de-conhecimento/> (2010).

Como mostrado na figura 2, de posse dos dados coletados junto as fontes de informação, realizamos a transcrição das entrevistas e inserimos, no sítio virtual, alguns textos em formato e linguagem adequados ao ciberespaço e a realidade dos moradores da CSC. O próximo e último passo previsto da nossa pesquisa, será a análise do ambiente informacional da Comunidade Santa Clara após a publicação do *blog*, para desse modo sugerir ações de informação para promover sua inclusão social.

## 6 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Após a divulgação do *blog* junto aos moradores, acreditamos em possíveis considerações finais para nosso trabalho, pois trata-se de intervenção no sentido de dotar uma comunidade do registro dos conhecimentos adquiridos por pessoas relevantes para



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

essa localidade e armazenado em um sistema informatizado, para promover a divulgação dos saberes da CSC de forma inovadora, compondo um acervo de memória coletiva mediado por profissional da informação. Uma das formas possíveis de mediação junto a comunidades, tanto para contar suas variadas histórias quanto para revelar seus *tesouros de conhecimentos*, colaborando para ampliar suas possibilidades de ação no mundo.

A informação transmitida pelo *tesouro de conhecimentos* da Santa Clara poderá constituir-se em fonte de produção de bens econômicos, com possibilidades de produzir riquezas para a comunidade, já que na sociedade da informação, a informação e o conhecimento são vistos como fontes de poder, como mercadorias. Com o tesouro de conhecimentos no “ar” (*on line*) a comunidade poderá conseguir reconhecimento perante a sociedade civil, a exemplo de instituições que desejam investir na CSC com criação de projetos que beneficiem a população. Por isso, acreditamos, como Guerreiro (2006), que a tecnologia resulta da observação sobre as necessidades coletivas, expressas pelo conjunto de ferramentas desenvolvidas e inventadas com fins práticos para solucionar um determinado problema de ordem social. A capacidade de uma nova tecnologia mudar a trajetória de desenvolvimento é característica à sua condição histórico-social, inserida em um contexto de múltiplas funções na vida da sociedade. Independentemente do segmento social em que está inserida, a tecnologia é capaz de reorientar a civilização para caminhos de maior ou menor complexidade, em dimensões tanto no âmbito local como no global.

### **MEMORY AND SOCIALIZATION OF THE INFORMATION ON THE WEB**

**ABSTRACT:** The information science plays a fundamental role in the information society, devising ways to social inclusion through informational inclusion. Accordingly, we present a research in development in the Masters Program of Graduate Studies in Information Science at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB), to intervene in the process of informational exclusion experienced by the Comunidade Santa Clara in the city of João Pessoa, Paraíba. This intervention occurs through field research for registration, organization and dissemination of "information sources" consisted of people of the Comunidade. For this we produce a website (*blog*) where we will place for free in the Internet, the “treasure of knowledge” of persons who form the social memory and knowledge of Santa Clara, which will be available for future generations. The inclusion of the *treasure* in the cyberspace can provide (for the members of the Comunidade Santa Clara) the practise of



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

citizenship and recognition of their social identity, themselves in the context their reality, and even more to facilitate the production of new knowledge by other social actors.

**Keywords:** Social memory. Digital inclusion. *Blog*. Social responsibility. Information society.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Fontes orais, histórias dentro da história. In: PINSKY, C.B. (Org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

BARRETO, A. A. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas, **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 168-173, 1999.

\_\_\_\_\_. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. A. (Org). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária, 2002. p. 49-59.

\_\_\_\_\_. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. p. 406-414, 1996.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Lisboa: Bertrand Brasil, Difel, 1989.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1).

CHALAÇA, A. M.; FREIRE, I. M.; MIRANDA, M. L. C. O tesouro de conhecimento de um bairro chamado Maré: pessoas como fontes de informação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 24, p. 92-110, 2º sem., 2006.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

CHOO, C. W. Working with knowledge: how Information professionals help organizations manage what they know. **Lib. Manag. Inf.**, United Kingdom v. 21, n. 8, p. 395-403. 2000.

COLLINS, H. M.; KUSH, M. **The shape of actions**: what humans and machines can do. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999.

CORRÊA, E. S. Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência? In: TRIVINHO, E.; CAZETO, E. (Orgs.). **A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão. São Paulo: ABCiber, 2009. p. 47–52.

DELAIA, C. R. **Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos** – à luz do regime de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Programa e resumos....** João Pessoa: UFPB-DCI, 2009. (Comunicação oral).

DE LUCA, C. O que é inclusão digital. In: CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

DESROCHE, H. **Entreprendre d'apprendre: d'une autobiographie raisonnée aux projets d'ue recherche-action**. Paris: Ed. Ouvrières, 1990.

DÖRING, N. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. **JCMC**, Indiana, v. 7, n. 3, 2002. Disponível em: < <http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>>. Acesso em: 27. Maio 2010.

FARRADANE, J. Knowledge, information, and science. **Journal of Information Science**, Londres, v. 2, n. 2, p. 75-80, 1980.

FREIRE, G. H. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. 175f. (Tese, Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro, Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2004a.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

\_\_\_\_\_. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Persp. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.13, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008.

FREIRE, I. M. O desafio da inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p.189-194, 2004b.

\_\_\_\_\_. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 166f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Transferência da informação tecnológica para produtores rurais: estudo de caso no Rio Grande do Norte**. 1987. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT – UFRJ/ECO Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006.

GOFFMAN, Erwin. **A Representação do Eu na vida Cotidiana**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2003.

\_\_\_\_\_. Da organização do conhecimento às políticas de informação. **Informare, Cad. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p.58-66, jul./dez. 1996.



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

\_\_\_\_\_. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N; ORRICO, E. G. D. (Orgs.). **Políticas de memórias e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 31-38.

\_\_\_\_\_. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.31, n.1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GUERREIRO, E. P. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnológica em rede**. São Paulo: SENAC, 2006.

HALBSWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro Editora, 2004

MARTELETO, R. M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. A. (Org). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária, 2002, p. 101-116.

MELO NETO, J. F. **Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular**. [2005?] Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao academica/artigos/pa a pesquisa acao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf) Acesso em: 05 fev. 2010.

MORDADO, S. P.; PASSERINO, L. **Blogs como ferramentas de socialização e de inclusão para as PNEs**. 2006. Disponível em: <<http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/blogs.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2010.

NASCIMENTO, D. S. **Exclusão informacional X exclusão social: o caso da**



## XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

Comunidade Santa Clara. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)  
UFPB, João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. As concepções de memória na Ciência da  
Informação no Brasil: preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto  
de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, dez. 2009.

QUÉAU, P. Cibercultura e info-ética. In: MORIN, E. (Org.). **A Religação dos Saberes: o  
desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Jornadas temáticas (Paris,  
França, 1998).

RECUERO, R. C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. Disponível em:  
<[www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf](http://www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf)>. Acesso  
em: 20 maio 2010.

SÍTIO VIRTUAL. **Blog da Comunidade Santa Clara**. Disponível em:  
<<http://comunidadesantaclara.wordpress.com/category/registro-de-conhecimento/>>.  
Acesso em: 14 jul. 2010.

SOUSA, Paulo Jorge et al. A blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da  
Informação. **Cad Bad**, Lisboa, v. 1, p. 87- 136, 2007.

SORJ, B. **brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**.  
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.





**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da  
informação

*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

TURKLE, S. Virtuality and its Discontents: searching for community in cyberspace. **Am Prospect**, New York, n. 24, p. 50-57, 1995.

VIEIRA, D. A. **Sociedades virtuais**: discutindo a sociologia do Ciberespaço. 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, p.124-170, 1975.